

O Social em Questão

Revista O Social em Questão Nº 56

Perspectivas internacionais sobre decolonização e direitos da criança e do adolescente

Organizadores

Irene Rizzini (PUC-Rio/DSS)

Ricardo Fletes (Universidad de Guadalajara, México)

Tara Collins (Toronto Metropolitan University, Canadá)

Sukanya Krishnamurthy (University of Edinburgh, Escócia)

Os direitos da criança e do adolescente e o campo de estudos da infância (Childhood Studies) desenvolveram-se significativamente ao longo do século passado, em especial, a partir de 1989 com a adoção pelas Nações Unidas da Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC). O campo de estudos decoloniais também vem se destacando nas últimas décadas em âmbito internacional, porém tem sido pouco explorado em sua correlação com os estudos da infância e dos direitos da criança e do adolescente. Desta forma, há ainda muito a se compreender a respeito das diferenças culturais aliadas aos processos globais que influenciam as realidades históricas, políticas, culturais e econômicas.

Outro ponto de particular interesse são as críticas à noção de infâncias universais ou globais pela Convenção sobre os Direitos da Criança, tendo em vista formulações associadas ao chamado Norte Global, que continuam a dominar discursos e práticas. Entre os autores que problematizam esse marco teórico podemos citar Faulkner e Nyamutata (2020) que indagaram se a Convenção refletiria "uma nova forma de imperialismo". Collins, Rizzini e Mayhew (2021), por sua vez, agregam com uma reflexão sobre diferentes entendimentos, em diferentes contextos, sobre conceitos no escopo dos direitos da criança. Há um vasto campo de estudo a ser explorado e aprofundado, incorporando-se análises e abordagens produzidas por autores de regiões com diferentes histórias de colonização, a exemplo de países latino-americanos, africanos e asiáticos.

Sendo assim, esta edição da Revista O Social em Questão irá endereçar esta lacuna, com especial atenção a contribuições de autores do Sul Global. Esta edição terá como tema central os processos de descolonização e os direitos da criança e do adolescente em nível local, nacional e internacional. Serão aceitos artigos em Português, Espanhol e Inglês, que devem ser submetidos à apreciação do Conselho Editorial apenas por meio eletrônico, **até o dia 30.11.2022**, através do site OJS da revista O Social em Questão: http://www.periodicosmaxwell.vrac.puc-rio.br/index.php/rev_OQS/about/submissions#onlineSubmissions

Perspectivas Internacionales sobre decolonización y derechos de niños y adolescentes

Una gran cantidad de estudios sobre los derechos de infancia se han desarrollado desde el siglo pasado, particularmente desde la adopción de la Convención de los derechos del niño (CRC, por sus siglas en inglés; CDN, en español) el año de 1989. A pesar de que es un hecho que el proceso de decolonización ha estado en marcha por décadas, el tema del colonialismo y la decolonización han sido insuficientemente explorados, en relación a los estudios de los derechos de infancia y la población joven. En este sentido, se han incrementado y tomado relevancia importantes cuestiones sobre cómo entender mejor las diferencias culturales en el marco de la realidad de la globalización y los procesos de influencia histórica, política, cultural y económica. Existe una crítica sobre la noción de la CDN como una visión global o universal, como una definición de la infancia elaborada desde el Norte Global, la cual continúa dominando los discursos y las prácticas. Por ejemplo, Faulkner y Nyamutata (2020) cuestionan si la CDN expresa un “nuevo imperialismo”, otros trabajos reflejan las diferentes apreciaciones en diferentes contextos sobre los conceptos de derechos de infancia (e.g. Collins, Rizzini and Mayhew, 2021). Así pues, se requiere más trabajo conceptual y práctico para reflexionar al respecto, criticar y explorar sobre las necesidades y prácticas relacionadas con la población infantil y juvenil. Se necesita mucho más análisis crítico y aproximaciones que arrojen luz, particularmente provenientes de países con distintas historias de colonización, como son América Latina, África y Asia. Estas cuestiones especiales podrán reducir esta brecha y considerar un amplio rango de cuestiones, problemáticas y realidades alrededor del mundo, con una particular prioridad por contribuciones de autores conocidos como del Sur Global (en Portugués, Español e Inglés), como representantes del discurso global relacionado con los derechos de la infancia. Cómo la perspectiva de decolonización puede influir en los derechos de la infancia y los estudios sobre infancia en el plano, local nacional, regional y global?

http://www.periodicosmaxwell.vrac.puc-rio.br/index.php/rev_OQS/about/submissions#onlineSubmissions

International perspectives on decolonization and children's rights

Children's rights and childhood studies have developed greatly over the past century particularly since the adoption by the United Nations of the Convention on the Rights of the Child (CRC) in 1989. Despite the fact that decolonization processes have been particularly underway for decades, the theme of colonialism and decolonization has not been sufficiently explored in relation to children and young people in childhood studies and children's rights. As such, there are increasing and important questions about how to better understand cultural differences with such global frameworks and processes influencing historical, political, cultural and economic realities. There is criticism of the CRC's notion of universal or global childhoods as well as the definition of childhood from the area commonly known as Global North that continues to dominate discourses and practices. As examples, Faulkner and Nyamutata (2020) ask if the CRC reflects 'a new imperialism' and other work reflects on different understanding of the same children's rights concepts (e.g. Collins, Rizzini, and Mayhew, 2021). As such, there remains much conceptual and practical work needed to reflect upon, critique, and explore upon requirements for children's rights and related practices concerning children and young people. Much more critical analysis and approaches must be highlighted particularly coming from countries with different colonial histories namely Latin American, African, and Asian countries. This special issue will address this gap and consider range of questions, issues, and realities from around the world with a particular priority for contributions from authors in commonly known as the Global South (in Portuguese, Spanish, and English) since it is under represented in the international discourse relating to children's rights. How should decolonization influence children's rights and childhood studies at local, national, regional and global levels?

http://www.periodicosmaxwell.vrac.puc-rio.br/index.php/rev_OQS/about/submissions#onlineSubmissions